



## TIPOLOGIA TEXTUAL: ELABORAÇÃO DE JORNAL NA SALA DE AULA

GONÇALVES, Helena<sup>1</sup>; LIMA, Cleia Fátima de<sup>2</sup>; FOGLIATTO, Naira<sup>3</sup>;  
RIBEIRO, Thieli<sup>4</sup>; HACKENHAAR, Luciana<sup>5</sup>;  
SOUZA, Antonio Escandiel de<sup>6</sup>

**Resumo:** Este trabalho foi desenvolvido através do Programa Institucional de Bolsas à Iniciação a Docência – PIBID , pelas alunas do Curso de Letras Português/ Espanhol, com as turmas dos primeiros anos do ensino médio da Escola de Educação Básica Margarida Pardelhas . O mesmo teve como objetivo incentivar a interação do aluno com o jornalismo impresso, a fim de trabalhar as várias capacidades da escrita e leitura, colocando em prática conteúdos desenvolvidos na disciplina de português. Na composição do jornal vários aspectos foram trabalhados e pesquisados: criação de textos, artigos, crônicas, charges, passatempos, culinária dentre outras. O jornal na escola foi um trabalho riquíssimo, pois é um gênero textual, fazendo com que os alunos entrassem em contato direto com a língua nos moldes atuais e com vocábulos que se encaixavam no seu dia a dia, o que facilitou o contato e o entendimento dos textos lidos e produzidos. Dessa forma possibilitou aos alunos tomarem conhecimento dos fatos, falarem e opinarem sobre eles aprendendo a serem críticos consigo e com o mundo que os cerca. Com isso o projeto buscou incentivar o hábito da leitura; explorando questões culturais e temas transversais, envolvendo os setores e os segmentos da comunidade escolar.

**Resume:** Este trabajo fue desarrollado a través del Programa Institucional de Bolsa a la Iniciación a Docência- PIBID, por las alumnas del Curso de Letras Português/Español, com las turmas de los primeros años de la enseñanza media de la Escuela de Educación Básica Margarida Pardelhas. El mismo tuvo como objetivo incentivar la interacción del alumno con el periodismo impresso, a fin de trabajar las varias capacidades de la escritura y lectura, colocando em prática contenidos desarrollados en la disciplina de português. Em la composición del periódico varios aspectos fueron trabajados e investigados: creación de textos, artículos, crónicas, charges, passatempos, culinária de entre otras. El periódico em la escuela fue um trabalho riquíssimo, pues es un género textual, haciendo com que los alunos entraram em contacto directo com la lengua em los moldes actuales y com vocábulos que se encajaban su día a día, lo que facilitó el contacto y la comprensión de los leídos y producidos. De esa forma possibilitó a los alunos tomen conocimiento de los hechos, hablen y opinen sobre ellos aprendiendo a ser crítico consigo y el mundo que los cerca. Con eso el proyecto buscou

<sup>1</sup> Acadêmica de Letras e Bolsista do PIBID/Unicruz;

<sup>2</sup> Acadêmica de Letras e Bolsista do PIBID/Unicruz;

<sup>3</sup> Acadêmica de Letras e Bolsista do PIBID/Unicruz;

<sup>4</sup> Acadêmica de Letras e Bolsista do PIBID/Unicruz;

<sup>5</sup> Professora da rede pública de Ensino na Escola Estadual de Educação Básica Margarida Pardelhas. Professora Bolsista Supervisora do PIBID/Unicruz - subprojeto Letras, na E.E.E.B. Margarida Pardelhas;

<sup>6</sup> Doutor. em Linguística Aplicada pela UFRGS, Coordenador do subprojeto de Letras do PIBID Unicruz/CAPEs.



incentivar el hábito de la lectura; explorando cuestiones culturales y temas transversales, involucrando los sectores y los segmentos de la comunidad escolar.

## **Introdução**

Produzir textos não é tão simples quanto parece, pois leitura e escrita de gêneros textuais diversificados, e principalmente o desenvolvimento do discursivo são aspectos que envolvem a produção textual.

De acordo com os PCNs que propõem o trabalho com gêneros discursivos das diversas esferas sociais, como: literária, jornalística, publicitária, comercial, de divulgação científica, entre outras, para a consecução do objetivo geral do ensino de Língua Portuguesa, qual seja:

[...] que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania. (BRASIL, 1998, p. 32)

Frente este contexto, a elaboração de um jornal em sala de aula traz inúmeros benefícios ao processo de ensino e aprendizagem da língua materna, tornando-a enriquecedora, pois, de certo modo, a língua materna se afasta dos modelos tradicionais de produção textual, que apenas tem como objetivo atribuir uma nota e, portanto, dissociam a produção de seu uso real da linguagem, que é a comunicação. Freire (1996, p.18) já defendia que “transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador”.

O trabalho na elaboração de um jornal na sala de aula pode favorecer a compreensão dos diversos tipos de textos que são produzidos em situações orais e/ou escritas, oportunizando ao aluno apropriar-se do funcionamento do sistema linguístico que usa para se comunicar.

Nesse sentido, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998) já apontam que o trabalho com o texto pode ser tomado tendo na base os gêneros do discurso. Também, entende-se que essa observação teórica trouxe significativa contribuição para o ensino de língua, pois se abriu uma extraordinária oportunidade para se tratar do uso da língua que se



reflete e concretiza-se na produção de diferentes gêneros textuais que circulam em determinado contexto comunicativo.

Considerando a leitura e a produção textual importantes na vida dos indivíduos, constituindo momentos de prazer, interação, compreensão da realidade e participação social mais efetiva foi que decidimos por trabalhar com os alunos dos 1ºs anos da escola Margarida Pardelhas os mais diversos tipos de gêneros textuais através da elaboração de um jornal na sala de aula.( notícias, reportagens, artigos de opinião, editorial, propagandas, charge e outros...).

Escolhemos, então, assuntos polêmico do cotidiano e pedimos que elaborassem sínteses e opinassem sobre o porquê destes fatos ocorrem.

Ensinar, à luz da visão interacionista, significa facilitar a aprendizagem dos estudantes, entender o aprendizado como um fenômeno sociocultural. Ao professor cabe a tarefa de propiciar aos alunos o ambiente e os meios necessários para que eles construam seus conhecimentos (OLIVEIRA, 2010, p. 29).

Nesse processo metodológico espera-se que o aluno ao ler o jornal observe os acertos e erros que a sociedade e os indivíduos cometem, pois a facilidade aos meios de comunicação fazem o aluno ficar frente a frente com o mundo tendo uma compreensão crítica desse universo.

### **Fundamentação teórica e metodológica**

O jornal além da diversidade de tipologias e gêneros desperta o interesse do leitor por apresentarem fatos novos, possibilitando aos alunos tomar conhecimento de determinados fatos, falar e opinar sobre os mesmos, aprendendo assim a serem críticos consigo mesmos e com o mundo que os cerca, mas em tempos de interatividade via telefone celular e internet, fazer com que os alunos se interessem pela leitura de jornais não é tarefa das mais fáceis para o educador, mas certamente é fundamental para formar leitores habituais e cidadãos bem-informados.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), o importante é saber utilizar a fala adequadamente nas diversas situações de comunicação. A questão não é corrigir a forma que o aluno fala, mas adequar à linguagem tornando-a eficaz.



A escola deve propor situações didáticas onde o aluno possa utilizar a linguagem oral nas diferentes situações comunicativas principalmente nas mais formais.

A questão não é falar certo ou errado, mas saber qual forma de fala utilizar, considerando as características do contexto de comunicação, ou seja, saber adequar o registro às diferentes situações comunicativas. É saber coordenar satisfatoriamente o que falar e como fazê-lo, considerando a quem e por que se diz determinada coisa. É saber, portanto, quais variedades e registros da língua oral são pertinentes em função da intenção comunicativa, do contexto e dos interlocutores a quem o texto se dirige. A questão não é de correção da forma, mas de sua adequação às circunstâncias de uso, ou seja, de utilização eficaz da linguagem: falar bem é falar adequadamente, é produzir o efeito pretendido.” (PCNs, 1997, p.26)

É importante que os alunos percebam que a leitura dos vários tipos de textos jornalístico proporciona uma melhor forma de organizar os textos escritos.

De acordo com esse contexto, entendemos que para trabalhar textos com características distintas, fotografia e recursos gráficos, os jornais são uma fonte respeitada para pesquisa e para a obtenção de informação sobre o mundo atual. Além disso, ao longo do tempo eles se modernizaram e passaram por reestruturações gráficas e editoriais para proporcionar leitura mais agradável de seu conteúdo.

Na visão de Bakhtin (1992), “[...] os gêneros apresentam características sócio comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Sendo assim destacamos como exemplo o gênero editorial, que tem como conteúdos temas polêmicos da atualidade”.

A função desse gênero é expressar a opinião moderada dos editores do jornal acerca de um tema da atualidade e de interesse social. Seu modo de organização envolve uma situação, um problema, uma avaliação e, na maioria das vezes, a (s) solução(ões).

A formação de um leitor crítico é resultado do exercício constante em leitura dos diversos gêneros textuais, e esta criticidade vai se refletir na escrita onde os alunos opinam seu ponto de vista.

Segundo as palavras do educador Paulo Freire (1990:11), "a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra". Todavia, a leitura da palavra não se limita ou se conclui na decodificação dos grafemas, mas se articula à vivência e aos saberes vivenciados, elementos que conferem sentidos e significação às palavras.

Este projeto possibilitou a interação entre os alunos e levou-os à pesquisa pelas diversas áreas de conhecimento, proporcionando, assim, a interdisciplinaridade, portanto, foi a





partir desse conceito que percebemos a importância do aluno interagir com determinado gênero textual para aperfeiçoamento da leitura e produção escrita e, por isso a escolha de textos jornalísticos para realização deste trabalho.

Uso direto do jornal para leitura, verificação dos gêneros veiculados e discussões sobre temas sociais da atualidade, logo após a produção de textos pelos alunos tendo como apoio os textos jornalísticos, usando a variedade tipológica dos mesmos.

A base teórica em relação a linguagem que perpassa para a leitura e produção textual concentra-se na abordagem enunciativo- discursiva de Bakhtin por dar ênfase ao processo de interação verbal e ao enunciado.

Para Bakhtin as interações referem-se não aquelas que acontecem face a face. Os processos interativos decorrem de uma compreensão ativa em que o leitor aceita, reformula, contrapõe, contempla as informações do texto conforme seus conhecimentos e experiências.

No espaço dialógico linguagem se constitui se altera e se renova. É nesse universo do discurso que acontece a formação da consciência dos sujeitos e sua compreensão com o mundo.

Bakhtin, assinala duas características do enunciado: a dialogia e a polifonia, portanto, a percepção dialógica levou-nos a ver o texto jornalístico como um produto não fechado e sim relacionado com o contexto social, com ligações associadas as diversas áreas do conhecimento, ou seja, a dialogia relaciona-se ao processo de leitura e produção de texto onde o leitor ou escritor estabelece um diálogo com o texto.

Quanto a polifonia percebemos que um texto não se constitui apenas da voz do leitor, mas de muitas outras vozes para demonstrar a veracidade da sua voz, principalmente os textos de opinião que sempre estão repletos de outras vozes.

### **Considerações Finais**

O trabalho com o jornal da sala de aula foi realizado na Escola Estadual de Educação Básica Margarida Pardelhas com 3 turmas dos 1º anos do ensino médio. Essa escola é pública e, com 100 anos, possui mais de 1000 alunos, distribuídos em classes de Educação Especial, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Com esse projeto foi possível incentivar o hábito da leitura e explorar questões culturais e temas transversais, o que envolveu os diversos setores e segmentos da comunidade



escolar, não deixando que as mazelas relacionadas a leitura e produção de textos deixadas ao passar dos anos em nossas salas de aula sejam esquecidas. Procuramos proporcionar aos nossos alunos estratégias de leituras para ajudá-los a interagir com o mundo, compreendendo-o melhor e tendo condições relevantes para sua sobrevivência em sociedade.

Os resultados apresentados neste artigo referem-se a elaboração de um jornal na sala de aula que proporcionou aos alunos a produção textual de vários gêneros proporcionando o conhecimento das principais características constitutivas da tipologia textual discursiva. Contribuem, assim, para uma leitura além do conteúdo proposicional básico das reportagens e para a formação de um leitor mais crítico.

Vários aspectos foram pesquisados e trabalhados na composição do jornal. Dentre eles: crônicas, passatempos, humor, culinária, horóscopo, política, educação e economia.

Portanto, produzir seu próprio jornal escolar foi uma experiência das mais recompensadoras, tanto para alunos quanto para nós acadêmicas do Curso de Letras, coordenadora e para a professora da turma. Os alunos se empenharam muito com a criação do jornal que enfocou vários temas. Essa criação foi um ótimo desafio para os alunos, pois, após entenderem como funcionava cada gênero jornalístico, publicaram as suas próprias matérias.

Constatamos como resultado que a produção de um jornal é uma proposta muito importante a ser utilizada em sala de aula, pois possibilita os alunos trabalharem com diferentes gêneros textuais, além de desenvolverem o hábito mais frequente de leitura, tornando-se mais críticos. Foi possível perceber que adquiriram mais conhecimentos a respeito do que acontece no mundo e escreveram seus textos com muita dedicação.

Todos os alunos queriam ver logo o resultado de todo um trabalho que valeu a pena ser realizado. Podemos afirmar então que a produção de um jornal pode se constituir em uma prática motivadora para o trabalho com textos.

Este trabalho foi um projeto piloto que enfocou aspectos contextuais dos gêneros jornalísticos, mas que, em trabalho futuro, poderá enfatizar também aspectos de estrutura e linguagem, ou seja, elementos léxicos gramaticais típicos em cada gênero.



### Referências

**BAKHTIN, M.** Os gêneros do discurso. In: **BAKHTIN, M.** Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

**BRASIL**, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1997.

**CEREJA, W.R. e Magalhães, TC.** Textos e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Cortez, 1992.

**FREIRE, Paulo.** Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: atual, 2000.

**OLIVEIRA, Luciano Amaral.** Coisa que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

**SILVA, Ezequiel Teodoro da.** O ato de ler: fundamentos psicológicos da leitura. São Paulo: Cortez, 1992.